

# Sessão especial homenageia JORNAL DE BRASÍLIA 25 AGO 1977 a memória de Paulo Guerra

Em sessão especial do Senado, a Arena e o MDB uniram-se, ontem, para homenagear a memória do ex-senador Paulo Guerra, falecido durante o último recesso parlamentar, e que foi, no dizer do seu sucessor no Senado, Murilo Paraíso, "um dos maiores líderes políticos da história de Pernambuco". Murilo Paraíso, que falou em nome da Arena, disse ainda que Paulo Guerra, ao longo de sua vida pública, "demonstrou sempre coragem cívica, honestidade e patriotismo".

Pelo MDB, o senador Marcos Freire, também representante de Pernambuco, após traçar um retrato biográfico, de Paulo Guerra, lembrou que ele "seis vezes disputou, na praça pública, mandatos eletivos, seis vezes se elegeu". Freire também destacou que o "ensinamento de Ortega Y Gasset — o homem e as suas circunstâncias — aplicava-se inteiramente a Paulo Guerra, pelo que foi um vitorioso, em sua vida

pública e privada".

Em nome da Mesa, o presidente Petrônio Portella também se associou às homenagens, observando que na eloquência dos oradores — Murilo Paraíso, Marcos Freire e mais 26 aparteantes — o Senado expressava a sua dor. Salientou que Paulo Guerra foi "um líder simples, direto e rebelado, que esquecia as convenções para cumprir o dever de protestar. Ele era um homem preso à sua terra, capaz de tomar atitudes, muitas vezes tempestuosas e radicais, ao encarnar as aspirações de seu povo, com o qual se identificou profundamente".

Primeiro orador da sessão especial foi Murilo Paraíso, que assumiu recentemente a cadeira do senador Paulo Guerra. Para ele, o ex-governador de Pernambuco foi, indiscutivelmente, um dos maiores líderes políticos da história daquele Estado, reconhecido por toda uma geração.

"Sempre demonstrou possuir coragem cívica, honestidade, espírito público e patriotismo. Se, às vezes, era explosivo e exaltado na defesa do bem comum, não lhe faltavam os atributos de serenidade, humildade e compreensão nas horas em que entravam em jogo os problemas humanos" — acentuou.

Lembrando passagens da vida pública de Paulo Guerra que caracterizam aquelas qualidades, o Sr. Murilo Paraíso recordou a "explosão" do ex-governador, no plenário da Sudene, ao ser informado de novo adiamento na liberação de verbas da USAID:

"Os recursos da USAID são como a linha do horizonte — quanto mais dela nos aproximamos, mais de nós ela se afasta".

Falando em seguida, Marcos Freire, após recordar a carreira política de Paulo Guerra, que exerceu variados mandatos, acentuou que, embora condicionado às circunstâncias políticas, o ex-senador pernambucano vez por outra investia contra orientações gover-

namentais, como as expressas discordâncias que manifestou com relação à política econômico-financeira do ex-ministro Delfim Netto, da Fazenda, e as críticas dirigidas à atuação do ministro Alysson Paulinelli, da Agricultura.

Paulo Guerra, segundo salientou Freire, pertenceu à escola do líder pernambucano Agamenon Magalhães, nela fazendo sua vida pública, mas, para o oposicionista, enquanto Agamenon era agressivo, por vezes chegando a ferir susceptibilidades e fabricando adversários, Paulo Guerra era de temperamento ameno e cordato, conquistando facilmente a simpatia dos que dele se aproximavam.

Viúva, D. Virgínia Pessoa Guerra, enfatizou Marcos Freire que "neste 24 de agosto de 1977, um quarto de século após o desaparecimento de Agamenon Magalhães, como que vejo o seu vulto ao lado do de Paulo Guerra".